



NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO

“As lutas têm sido cruéis. Dificuldades me assinalam os passos em todo lugar. Sofro em demasia.” – Clamam, com irreflexão, aqueles que jornadaíam, desatentos, a trilha evolutiva.

(...)

Tem paciência diante da aflição punitiva ou libertadora. Não te recolhas à análise deprimente dos fatos ou das oportunidades. Enquanto contabilizas desditas, olvidas a claridade estelar espargindo luminosidade, seja durante o dia, seja na escuridade da noite.

Tudo são lições. O desgosto de agora transformar-se-á em proveitosa experiência de amanhã.

Caminho percorrido – local identificado.

Afervora-te ao exame do trabalho sem a desarmonia ansiosa dos resultados que temes. O que hoje parece insucesso logo mais se converterá em dadivoso bem.

A reencarnação significa precioso ensejo de sublimar e superar, registrando como bênçãos nos refolhos da alma as experiências de libertação do imediatismo e da extravagância.

É expressivo o retorno à carne para refazimento das experiências deixadas à margem; tantas se fazem necessárias quantas as oportunidades de evoluir, até chegar à perfeição.

Nunca se nos deparam os mesmos recursos no roteiro da vida, nas mesmas condições.

Não pisarás duas vezes as águas do mesmo rio. Embora retornes ao local a véspera, as águas que fluem não são as mesmas.

A oportunidade, conquanto se nos apresente assinalada pelo nosso desagrado, representa preciosa dádiva.

Transforma, portanto, a dor em cântico de júbilo.

Cada etapa vencida é vitória conquistada a marcar os teus triunfos sobre as próprias lutas, incessantemente até conquistares a paz em plenitude.

Não fossem os dissabores, e os estímulos para as tarefas desapareceria.

A reencarnação ficaria destituída de valor se não burilasse os espíritos quando do retorno iluminativo.

O pavio que não arde, conserva-se; todavia, não espalha luz.

A lâmina que não se consome, no uso, não vai além de ornamento a pesar na economia das utilidades.

Nasce e renasce o espírito em diversos círculos para conquistar e reconquistar afetos, alargando os horizontes da fraternidade entre todas as criaturas, de modo a que o Reino de Deus não se transforme em oásis fechado de felicidade grupal, distante da Humanidade inteira.

Com propriedade, portanto, anotou o Codificador do Espiritismo que “a reencarnação, aliás, precisa ter um fim útil.”

Ascendamos através das lutas diárias nesse “estado transitório” da encarnação, calcando óbices e superando dificuldades, de tal modo que esta oportunidade significativa para os que se encontram revestidos da organização carnal constitua a ponte que leva ao planalto da vida melhor, sem sombra, sem dor, sem desespero, fazendo-os vencedores das paixões e da morte, verdadeiramente espíritos felizes.

Joanna de Ângelis

Do livro: *Lampadário Espírita*. FEB

Psicografia: Divaldo P. Franco

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. IV – “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, item 25.

NECESSIDADE DA ENCARNACÃO

25. A encarnação é uma punição, e só os Espíritos culpados estão sujeitos a ela?

— A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que possam realizar, com a ajuda de uma ação material, os desígnios dos quais Deus lhes confiou a execução; isso é necessário para eles mesmos, porquanto a atividade que são obrigados a desempenhar ajuda-os no desenvolvimento da sua inteligência. Deus, sendo soberanamente justo, deve dotar igualmente a todos os seus filhos; é por isso que ele dá a todos um mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de agir; qualquer privilégio seria uma preferência e, qualquer preferência, uma injustiça. Mas a encarnação é apenas um estado provisório para todos os Espíritos, é uma tarefa que Deus lhes impõe no início de suas vidas, como primeira prova do uso que farão do seu livre-arbítrio. Aqueles que realizam essa tarefa com zelo transpõem, rapidamente e menos penosamente, esses primeiros degraus da iniciação, e desfrutam mais cedo do resultado do seu trabalho. Aqueles que, ao contrário, fazem mau uso da liberdade que Deus lhes proporciona, retardam o seu adiantamento; é assim que, por sua obstinação, podem prolongar indefinidamente a necessidade de reencarnarem, é aí que a reencarnação torna-se um castigo. (*São Luís*. Paris, 1859.)